

FRANCISCO MARDONES DOS SANTOS BERNARDO

**CUIDADO AO LACTENTE PARA MÃES EM CONSULTAS DE PUERICULTURA:
INTERVENÇÃO EM SALA DE ESPERA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como meio obrigatório para obtenção do título de bacharel em Enfermagem do curso de Enfermagem do Instituto Ciências da Saúde da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Emilia Soares Chaves Rouberte

Co-orientadora: Prof.^a Dr.^a Edmara Chaves Costa

Cuidado ao lactente para mães em consultas de puericultura: intervenção em sala de espera

Francisco Mardones dos Santos Bernardo¹

Emilia Soares Chaves Rouberte²

Edmara Chaves Costa³

Resumo

Objetivo: comparar o conhecimento de mães acerca do cuidado ao lactente antes e após participação em ações educativas em sala de espera de consultas de puericultura realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do Ceará. **Métodos:** tratou-se de um estudo antes e depois do tipo descritivo, por fonte primária, embasado nos termos de um relato de experiência cuja coleta de dados ocorreu de agosto de 2015 a março de 2017, período no qual ocorreram as ações educativas, realizadas na sala de espera para as consultas de puericultura realizadas em uma UBS situada na zona urbana no município de Redenção. **Resultados:** foram realizadas seis sessões educativas e que durante elas, foi possível verificar o conhecimento pré-existente, além de implementar estratégias de educação em saúde e, posteriormente foi verificado o conhecimento após as explicações. Com isso, destaca-se o tópico “posicionamento da criança no momento da amamentação e das características da pega correta, verificou-se que das mães 40% (pré-teste) já conheciam a temática e que após as explicações o percentual de acerto aumentou para 75% (pós-teste), apresentando significância de ($p < 0,016$). Outro tópico em destaque foi “Vitamina D”, em que quantitativo de acerto foi de 7,69% (pré-teste) para 76,92% (pós-teste), em apresentou valor de significância de ($p < 0,04$). **Considerações finais:** no que concerne às ações educativas, é válido destacar que estas assumiram uma conotação valorosa, tendo em vista que possibilitaram promover alavancar o conhecimento das mães referentes às temáticas trabalhadas, sendo também ressaltado a notável interação ocorrida entre as participantes em

¹Graduado em bacharelado em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, CE, Brasil. Encosta de Baixo, SN. Zona Rural. CEP: 62750-000. Aracoiaba, CE, Brasil. E-mail: fmardonezb@hotmail.com

²Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, CE, Brasil. E-mail: emilia@unilab.edu.br

³Professora adjunta da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira. Redenção, CE, Brasil. E-mail: edmaracosta@unilab.edu.br

todas as atividades, fato esse que promoveu o compartilhamento de saberes e experiências em relação a prática de cuidado a criança.

Descritores: Cuidado do Lactente. Educação em Saúde. Puericultura. Enfermagem.

Infant care for mothers in childcare consultations: waiting room intervention

Abstract

Objective: to compare the knowledge of mothers about infant care before and after participating in educational actions in a waiting room for child care consultations performed at a Basic Health Unit (UBS) of a municipality in the interior of Ceará. **Methods:** it was a study before and after the descriptive type, by primary source, based on an experience report whose data collection occurred from August 2015 to March 2017, period in which the educational actions took place in the classroom Waiting for the child care consultations held at a UBS located in the urban area of the municipality of Redenção. **Results:** six educational sessions were held and during these sessions it was possible to verify the pre-existing knowledge, as well as to implement health education strategies, and later the knowledge was verified after the explanations. With this, we highlight the topic "positioning of the child at the moment of breastfeeding and the characteristics of the correct handle, it was verified that 40% (pre-test) mothers already knew the subject and that after the explanations the percentage of correct increased To 75% (post-test), presenting significance of ($p < 0.016$). Another important topic was "Vitamin D", in which the correct quantitative value was 7.69% (pre-test) to 76.92% (post-test), presenting a significance level of ($p < 0.04$). **Final considerations:** as far as educational actions are concerned, it is worth noting that they assumed a valuable connotation, since they allowed to promote the knowledge of the mothers related to the themes worked, and also emphasized the remarkable interaction between the participants in all activities, which Which promoted the sharing of knowledge and experiences in relation to the practice of child care.

Descriptors: Infant Care. Health Education. Child Care. Nursing.

Introdução

A puericultura é considerada uma importante estratégia de cuidado preventivo, sendo um dos eixos das ações desenvolvidas na atenção à saúde da criança. É capaz de orientar e promover ações de promoção da saúde e de bem-estar infantil, além de permitir a detecção precoce de problemas de saúde e oportunizar seu tratamento em tempo hábil. Esse seguimento prevê um calendário básico de consultas que deve ser cumprido corretamente, promovendo a busca ativa dos faltosos (PICCINI, 2007; VIEIRA, 2012; BARATIERI *et al.*, 2014). Com a finalidade de possibilitar o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, o Ministério da Saúde prevê que toda criança deve passar por, no mínimo, sete consultas de puericultura no primeiro ano de vida (BRASIL, 2012).

As consultas de Puericultura realizadas no âmbito da Estratégia de Saúde da Família (ESF) constituem um momento oportuno para o desenvolvimento de ações voltadas para a promoção da saúde, bem como são ideais para as atividades focadas na prevenção de agravos por meio da educação em saúde, além disso, são cruciais para garantir um atendimento de qualidade (BRASIL, 2014a).

Por meio das consultas de puericultura, os profissionais de enfermagem têm a oportunidade de realizar a investigação ou identificação do perfil das crianças acompanhadas, dessa forma possibilitando analisar se o padrão de crescimento e desenvolvimento está alinhado com a idade, além disso, é possível reconhecer e conhecer as afecções presentes ou mesmo aquelas já ocorridas, bem como possibilita analisar o calendário vacinal e promover ampliar o conhecimento de sua população (PEREIRA, 2012).

A puericultura é uma das diversas ações contempladas pela ESF, que possui como finalidade fazer o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento de saúde de crianças; proferir orientações acerca da prevenção de acidentes conforme a faixa etária; avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor; identificar dúvidas e dificuldades de mães e de outros membros da família, na perspectiva de esclarecê-las; verificar a cobertura vacinal; incentivar a prática do aleitamento materno; orientar quanto à introdução da alimentação complementar. Além disso, está voltada para a prevenção das principais afecções que acometem as crianças no primeiro ano de vida, como a diarreia e as infecções respiratórias (VIEIRA, 2012; BARATIERI *et al.*, 2014; GUBERT *et al.*, 2015).

Nesse cenário, a puericultura é tida como uma ferramenta que possui a finalidade de atuar sobre o binômio mãe-filho com ênfase no período da infância, uma vez que essa é a etapa da vida de maior vulnerabilidade biológica (PEREIRA, 2012).

Nesse contexto, destaca-se que o enfermeiro é fundamental na realização da puericultura, pois esta envolve uma sequência de etapas que direcionam as ações de modo que haja um atendimento eficaz às necessidades da saúde da criança e aos anseios da família. Não se trata apenas de aferir as medidas antropométricas, mas sim avaliar a criança na sua integralidade, observando crescimento e desenvolvimento, com ênfase nas orientações de cuidados proferidas para mãe (VASCONCELOS, 2012; BARATIERI *et al.*, 2014). Estas orientações de cuidado são dirigidas à mãe, mas, muitas vezes, no momento da avaliação do filho, elas ficam mais preocupadas com o resultado do que se está avaliando do que com as orientações que estão sendo dadas.

Portanto, este estudo teve como objetivo comparar o conhecimento de mães acerca do cuidado ao lactente antes e após participação em ações educativas em sala de espera de consultas de puericultura realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de um município do interior do Ceará.

Método

Tratou-se de um estudo antes e depois do tipo descritivo, por fonte primária, embasado nos termos de um relato de experiência cuja coleta de dados ocorreu de agosto de 2015 a março de 2017, período no qual ocorreram as ações educativas, realizadas na sala de espera para as consultas de puericultura realizadas em uma UBS situada na zona urbana no município de Redenção. Redenção localiza-se no interior do estado do Ceará, no nordeste brasileiro.

Os sujeitos do estudo foram mães de crianças entre zero e dois anos de idade, as quais compareciam à UBS para as consultas de Puericultura e aceitaram participar das ações educativas e da pesquisa.

As temáticas explanadas nas sessões educativas englobavam ações direcionadas ao universo do cuidado a criança, a saber: “Aleitamento materno”; “Alimentação infantil”; “Alterações de pele”; “Higiene da criança”; “Imunização”; “Cuidados com a criança: ambiente em que vive, sono e repouso”.

Os temas foram selecionados conforme a relevância e abrangência no contexto das consultas de Puericultura. Para isso, faz-se necessário compreender que as ações de Puericultura estão voltadas para aspecto da promoção de saúde infantil, com vista na prevenção de doenças e educação da criança e de seus familiares. Assim, foram realizadas orientações prévias de possíveis riscos de agravo à saúde, favorecendo informação sobre

medidas preventivas eficazes, entre elas: promover a educação alimentar; imunização; segurança e prevenção de acidentes; prevenção de lesões intencionais no ambiente doméstico; estimular a promoção da saúde e prevenção das doenças mais comuns na infância; promover a higiene da criança; propiciar a socialização e estimulação cultural e adaptação da criança em seu meio social (NASCIMENTO *et al*, 2010).

As ações educativas foram desenvolvidas por um acadêmico do curso de graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, sob a orientação de uma professora do curso. As ações educativas foram realizadas na própria instituição de saúde, em local adequado, utilizando como matérias canetas, folders, álbuns seriado, um boneco e o questionário impresso. A média de duração da abordagem individual e/ou em grupo foi de aproximadamente 20 minutos, em cada sessão educativa, no qual foram divididas entre sondagem de conhecimentos prévios (pré-teste), e explanação do conteúdo teórica dos pontos supracitados, realização das atividades educativas e sondagem de conhecimentos posteriores (pós-teste). Destaca-se que eram feitas uma explanação de cada temática mensalmente, totalizando seis sessões educativas.

Esses instrumentos denominados de pré-teste e pós-teste eram questionários que contemplavam perguntas fechadas, abordando aspectos teóricos sobre as temáticas trabalhadas, e que as participantes preenchiam o questionário autoaplicável. Esses tipos de instrumentos permitem fazer um delineamento de cada sessão educativa fornecendo parâmetros sobre o nível de conhecimento das mães sobre os temas, sendo possível verificar o percentual de acertos. Para a tabulação dos dados foi usado o Microsoft® Excel® 2010. Para a análise dos dados foi utilizado o Programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS for Windows®, versão 22 - IBM®, Chicago, EUA), com a aplicação do Teste Qui-Quadrado de McNemar, com valor de significância estabelecida em $<0,500$.

Quanto às questões éticas, o referido estudo obteve um documento de anuência da Secretaria de Saúde do município. Destaca-se que o estudo respeitou os princípios éticos de pesquisas que envolvem seres humanos, conforme Resolução 466/12 do Conselho nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Ademais, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira com número de parecer 1.363.872.

Resultados

O quantitativo de mães por sessão educativa variou de nove a vinte que aceitaram participar dos encontros nos quais eram proferidas antes das mães entrarem nas consultas de Puericultura. No que refere à escolaridade dos sujeitos das ações educativas, duas mães tinham ensino fundamental incompleto; quatro, com ensino fundamental completo; duas, com ensino médio incompleto; seis, com ensino médio completo; uma com superior completo e cinco mães não informaram a escolaridade.

Foram realizadas seis sessões educativas e que durante elas, foi possível verificar o conhecimento pré-existente, além de implementar estratégias de educação em saúde e, posteriormente foi verificado o conhecimento após as explicações.

Quanto aos temas abordados em cada encontro, teve-se: na 1ª sessão educativa: “Aleitamento materno”; na 2ª sessão educativa: “Alimentação infantil”; na 3ª sessão educativa: “Alterações de pele”; na 4ª sessão educativa: “Higiene da criança”; na 5ª sessão educativa: “Imunização”; na 6ª sessão educativa: “Cuidados com a criança: ambiente em que vive, sono e repouso”.

Destaca-se que as temáticas estavam inter-relacionadas com o contexto voltado para o foco da prevenção e promoção da saúde, visando informar as mães sobre os fatores que influenciam a saúde dos filhos, bem como as formas de prevenir as alterações de saúde, além de ressaltar que as consultas de Puericultura visam aumentar o conhecimento das mães sobre os cuidados com o filho.

Na primeira sessão educativa, cujo tema foi “Aleitamento materno”, foram explanados os seguintes tópicos: “Quais as vantagens para o bebê?”; “Quais as vantagens para a mãe, o pai e a família?”; “Evitar o uso de madeira, chupetas, chupa ou protetor de mamilo bico intermediário”; “Mito do leite fraco; Irei amamentar de que forma? – posicionamento e pega”; “Irei amamentar de que forma? – técnicas”; “Como fazer a ordenha (retirar o leite do peito) e armazenamento”; “Aleitamento materno EXCLUSIVO”; “Quais os problemas mais frequentes da amamentação”; “Esclarecendo e desmistificando mitos e tabus que causam prejuízo na amamentação” e “Direitos garantidos pela legislação quanto à amamentação”.

Um dos tópicos que despertou grande atenção das mães foi em relação ao posicionamento da criança no momento da amamentação, bem como das principais características quanto à pega correta. Verificou-se que 40% das mães já conheciam esses aspectos, e que depois das explicações houve um acréscimo para 75%, apresentando significância ($p < 0,016$), com isso, destaca-se como válida as sessões educativas na sensibilização das participantes quanto ao tema.

Ainda no que se refere à primeira sessão educativa, destaca-se que as mães referiram dúvidas quanto à forma de armazenamento do leite ordenhado, entretanto, verificamos que as sessões educativas contribuíram para que as referidas sanassem as dúvidas quanto aos tópicos explanados. Além disso, as mães foram orientadas a fazer a doação do leite excedente, para isso, alertamos quanto aos possíveis locais que recebem doações. Muitas relaram produzir leite em excesso, e se mostraram interessadas em praticar o ato da doação de leite.

No que se refere à segunda sessão educativa, cujo tema foi “Alimentação infantil”, contemplou os seguintes enfoques: “Práticas recomendadas”; “Práticas recomendadas higiene das mãos”; “Cuidados durante o preparo dos alimentos”; “Alimentação complementar para crianças menores de 2 anos”; “Quais as características da alimentação complementar adequada”; “Alimentação antes dos 6 meses em situações que o aleitamento materno não é praticado ou é praticado parcialmente”; “Alimentação complementar – esquema para introdução dos alimentos complementares”; “Alimentação da criança de 6 meses a 2 anos”; “Alimentação da criança de 6 meses a 2 anos (grupos de alimentos)”; “Papa de frutas”; “Papa de legumes (papa salgada)”; “Orientações sobre o manejo da dieta para crianças de 6 meses em aleitamento materno exclusivo”; “Aleitamento materno complementado para crianças que continuam a ser amamentadas ao peito”; “Orientações sobre o manejo de dieta para crianças 7 e 9 de meses de idade”; “Sugestões para diferentes combinações de papas salgadas”; “Orientações sobre o manejo da dieta para crianças entre 10 e 18 meses”; “Alimentos que não devem ser oferecidos a criança”; “Exemplos de temperos naturais que podem ser utilizados”; “Recomendações”; “Os 10 passos para uma alimentação saudável da criança menor de 2 anos” e “Exemplos de cardápios para crianças no 2º ano de vida e recomendações.

Um dos tópicos que gerou grande curiosidade para as mães foi a relação ao fato da mamadeira ser considerada uma importante fonte de contaminação (BRASIL, 2015). Nesse momento, foi explicado que estas deveriam evitar a utilização da mamadeira. E as mães que davam alimentação em madeira as crianças relataram ter dificuldade em fazerem a higienização do utensílio. As referidas também ficaram surpresa ao saberem que as crianças ao experimentarem a mamadeira podem ter dificuldade quando vão mamar no peito. As mães se mostraram preocupadas com essa informação, o que gerou apreensão quanto a isso.

Outro tópico que despertou o interesse das participantes foi quanto a características que os alimentos devem ter na composição da alimentação complementar. As mães desconheciam sobre os aspectos relacionados à variedade dos componentes da alimentação, fato gerou inúmeras dúvidas com relação à composição das combinações alimentares, tais

como papas de fruta e papa salgada/comida de panela. As dúvidas foram sanadas no momento da sessão educativas, além disso, fornecemos um folder com sugestões de papa salgadas.

Outro aspecto contemplado, foi quanto aos alimentos que não devem ser oferecidos a criança. Este tópico ocasionou uma intensa discussão sobre o consumo e os malefícios de determinados alimentos para a saúde. As mães se mostraram interessadas na temática, pois existiam dúvidas acerca de quais alimentos deveriam ser evitados na alimentação da criança.

No que se refere à terceira sessão educativa, cujo tema foi “Alterações de pele”, contemplou os seguintes enfoques: “Características da pele do recém-nascido”; “Para proteger a pele, você deve evitar condições ambientais desfavoráveis”; “Cuidados com a pele”; “Vitamina D”; “Proteção contra raios ultravioletas”; “Nas alterações cutâneas abordamos sobre: Miliúm sebáceo; Manchas mongólicas; Eritema tóxico; Miliária “brotoeja”; Intertrigo; Dermatite da área de fraldas; Candidíase ou monilíase na área das fraldas; Impetigo; Dermatite atópica ou eczema atópico; Dermatite seborreica; Pitiríase versicolor; Escabiose; Estrófulo e Prevenção e cuidados para evitar alterações de pele”.

Nas explicações verificou-se que grande parte das mães compreendeu as questões relacionadas às características da pele do recém-nascido. O conteúdo abordado contemplou informações relacionadas às especificidades da pele da criança.

Com relação à dermatite da área de fralda, foi observado que as mães não conheciam os fatores relacionados com o surgimento da patologia. As referidas tinham dúvidas quanto à forma de prevenir, bem como de tratar a afecção. Durante as explicações, as participantes fizeram vários questionamentos que foram dirimidos ao longo da exposição.

Nas sessões educativas, verificou-se o baixo nível de conhecimento das mães em relação ao papel do sol na síntese da vitamina D, sendo 7,69% (pré-teste) passando para 76,92% (pós-teste), apresentando significância ($p < 0,04$). Com isso, destaca-se que após as explicações o quantitativo de acertos aumentou, o que estabelece a atividade como fonte promotora de conhecimento.

No que se refere à quarta sessão educativa, cujo tema foi “Higiene da criança”, contemplou os seguintes enfoques: “Higiene da pele do recém-nascido a termo (0 a 30 dias): banho”; “Higiene da pele do recém-nascido a termo (0 a 30 dias): cuidados com o coto umbilical”; “Higiene da pele do recém-nascido: cuidados com a área das fraldas”; “Cuidados com a criança: higiene bucal”; “Orientações quanto ao cuidado de higiene da criança relacionado à: piolhos, ouvido, olhos, boca, nariz, mãos, órgãos genitais, pés e higiene das mãos”.

No que se refere à quinta sessão educativa, cujo tema foi “imunização”, contemplou os seguintes enfoques: “O que são as vacinas?”; “Por que vacinar?”; “Calendário Nacional de Vacinação”; “Vacina Contra Tuberculose (BCG)”; “Vacina contra a hepatite A”; “Vacina contra a hepatite B”; “Vacina pentavalente (DTP+Hib+Hep.B)”; Vacina oral contra poliomielite (VOP); “Vacina rotavírus humano (VORH)”; “Vacina meningocócica C”; “Vacina contra a febre amarela (atenuada)”; “Vacina contra sarampo, caxumba e rubéola (tríplice viral)”; “Vacina adsorvida contra (difteria, tétano e pertussis) tríplice bacteriana (DTP)”; “Vacina tetraviral (sarampo, caxumba, rubéola e varicela)”.

Dos tópicos explanados, o item que versou acerca de “O que são vacinas?” gerou grande curiosidade para as mães, tendo em vista que algumas não conheciam o significado do termo. Com isso, foi explicado que a maioria dos agentes imunizantes pode ser produzida a partir de cepas ou linhagens de bactérias ou vírus (ARAÚJO et al., 2014).

Quando perguntadas sobre “Por que vacinar?”, estas relataram que as vacinas atuam na prevenção de doenças. As participantes ainda ressaltaram a importância de manter o calendário vacinal atualizado, tendo em vista os inúmeros benefícios relacionados à proteção da criança contra algumas patologias.

Verificou-se que 22,22% (pré-teste) das mães já conheciam a finalidade da VORH, sendo que após as sessões educativas, esse percentual passou para 66,67% (pós-teste), apresentando significância ($p < 0,125$). No momento da atividade, as participantes fizeram perguntas relacionadas à vacina, estas relataram não ter recebido informações quanto à finalidade do imunobiológico, o que mostra uma lacuna de conhecimento com ênfase nesse tópico.

Em relação ao conhecimento das mães sobre as primeiras vacinas que são administradas na criança nos primeiros dias de vida logo na maternidade, a saber: BCG e Hepatite B, verificou-se que o quantitativo de acertos passou de 44,44% (pré-teste) para 77,78% (pós-teste), apresentando valor de significância ($p < 0,250$).

A sexta sessão educativa, cujo tema foi “Cuidados com a criança: ambiente em que vive, sono e repouso”, contemplou os seguintes enfoques: “Principais Acidentes Envolvendo crianças”; “Quais os acidentes mais comuns no ambiente doméstico?”; “Medidas preventivas para as intoxicações”; “Medidas preventivas para as asfixias”; “Medidas preventivas para as queimaduras”; “Medidas preventivas para as quedas e traumas”; “Cuidados com os brinquedos”; “Cuidados com crianças na cozinha”; “Cuidados gerais”; “Sono em recém-nascidos e lactentes”; “Sono em crianças entre 2 e 6 e 6 e 12 anos de idade”.

Observou-se que as mães já conheciam diversos aspectos referentes às medidas para a prevenção de acidentes em crianças. Nesse momento, algumas apresentaram relatos pessoais de situações que envolveram algum tipo de risco a criança, fato que possibilitou o compartilhamento de saberes e experiências. Foi perceptível observar a preocupação de todas em promover a segurança do infante, tendo em vista que os relatos sinalizavam que é preciso redobrar a atenção à criança, tanto no ambiente de casa e fora dele.

No tópico sobre medidas preventivas para as intoxicações, estas relataram a preocupação com o ambiente doméstico, pelo fato de a casa conter inúmeros produtos de limpeza, além conter medicamentos. A temática proporcionou uma intensa discussão sobre as formas evitar o contato das crianças com os produtos tóxicos e medicamentos. Além disso, os debates possibilitaram trocas de experiências entre as participantes.

Outra preocupação foi quanto às queimaduras, nesse sentido, as participantes relataram ter muito cuidado com a(s) criança(s) no ambiente doméstico, em especial na cozinha, devido ao fato de ser um dos locais mais perigosos da casa segundo relatos. Além disso, foi apontado o cuidado em outros espaços da casa, por exemplo, o local onde fica o ferro de passar, as tomadas, entre outros.

Discussões

No que tange a primeira sessão educativa que abrangeu um dos tópicos relacionados ao posicionamento no momento da amamentação e das características da pega correta, foi observado que algumas mães tinham dúvidas quanto a isso, demonstrando bastante interesse em observar a técnica que foi demonstrada utilizando um boneco no momento das sessões educativas.

Nesse sentido, foi crucial mostrar a técnica correta de posicionamento e pega, destacando que a posição de amamentação preconizada consiste em que a face da criança esteja em íntima justaposição, ou seja, alinhada com o contorno materno, e que o alinhamento e a boca bem aberta são alguns indicativos da técnica correta para o ato de amamentar (DODT *et al.*, 2013).

No que se refere ao processo de ordenha, foi perceptível que as mães desconheciam a técnica de retirada do leite por meio da ordenha manual, bem como as principais indicações desse procedimento. Com intuito de deixar mais lúdico o processo, foram mostradas imagens das etapas para facilitar a compreensão da técnica por meio da utilização do álbum seriado, além disso, no final da exposição destinávamos um momento para sanar possíveis dúvidas

em relação ao tema. É válido salientar que as mães já detinham conhecimento acerca de muitos tópicos trabalhados.

Com relação à ordenha, outro estudo recomenda a ordenha manual e doação de leite, bem como orientaram as nutrizes acerca das formas de ordenhar e estocar o leite (DODT *et al.*, 2013). Com isso, reforçamos os benefícios que a ordenha proporciona, além de enfatizar no ato de generosidade com próximo ao fazer a doação para aqueles que necessitam. Apontamos como de grande valia as explanações que foram proferidas nas sessões educativas, além de destacar que a utilização do álbum seriado foi de grande valia para o provimento das ações, tendo em vista que possibilitou o aprendizado.

No que se refere ao tópico sobre o aleitamento materno exclusivo, observou-se que as mães consideraram ser de suma importância praticar o aleitamento materno exclusivo, pois contribui no crescimento e desenvolvimento da criança. No que se refere ao aleitamento, Ferreira *et al.* (2016), considera que a composição do leite materno já possui uma composição nutricional balanceada, em que engloba todos os nutrientes essenciais e fatores que contribuem para o crescimento e desenvolvimento da criança.

Com relação à segunda sessão educativa, o tópico que contemplou sobre o uso da mamadeira, despertou o interesse das mães, tendo em vista a surpresa destas ao saber que este utensílio pode contribuir como uma importante fonte de contaminação, além disso, pode influenciar negativamente a amamentação. Além do mais, ressaltamos que depois experimentar a mamadeira, a criança pode apresentar dificuldade quando vai mamar no peito, fato esse, que é conhecido na literatura como “confusão de bicos”, ocorrida pela grande diferença entre a forma de sucção na mama e na mamadeira (BRASIL, 2015). Depois de explanado o conteúdo, as mães reconheceram que a utilização da madeira é prejudicial para a criança.

Em relação às características dos alimentos contidos na alimentação complementar, foi alertado que estes devem: conter nutrientes específicos que são essenciais para o crescimento e desenvolvimentos, tais como ferro e vitamina A; possuir variedades dos alimentos oferecidos; conter densidade energética dos alimentos e preparações, bem como ausência de produtos ultraprocessados na alimentação (OLIVEIRA *et al.*, 2015).

No que se refere aos alimentos que não devem ser oferecidos a criança, abordados na segunda sessão educativa, as participantes foram alertadas para não oferecerem alimentos que contivessem grande quantidade de açúcar, enlatados, frituras, refrigerantes, salgadinhos, café, biscoitos recheados, balas, além disso, foram informadas para evitar o consumo de mel *in natura* em crianças menores de 12 meses para a prevenção do botulismo (BRASIL, 2015).

Na terceira sessão educativa, foi perceptível o interesse das mães com ênfase no conteúdo que contemplou informações relacionadas às especificidades da pele da criança, estas não conheciam a estrutura da pele, nesse sentido, foi mostrado figuras com as camadas (epiderme, derme, hipoderme), além de destacar que possuem espessura diminuída e que apresenta maior conteúdo de água do que a pele do adulto o que justifica o turgor e textura diferentes. Além disso, as mães foram orientadas quanto às medidas para proteger a pele da criança, entre elas evitar contato e absorção de irritantes, não friccionar a pele, evitar a desidratação, evitar a queimadura de sol e alterações da flora bacteriana (MURAHOVSKI & CESTARI, 2010).

Outro tópico que despertou bastante o interesse das participantes durante a terceira sessão educativa foi quanto à dermatite da área de fraldas, pois havia muitas dúvidas destas em relação às medidas de prevenção. Para isso, foram explicitados aspectos da afecção e, posteriormente, orientou-se como preveni-la adotando algumas medidas, a saber: utilização de fraldas absorventes e com a realização de troca frequentes; secar a pele sem esfregar, ou seja, com leves toques utilizando-se de pano macio ou bolas de algodão embebido em água morna. (SANTOS & COSTA, 2014).

A terceira sessão educativa abrangeu informações referentes à vitamina D, com isso foi observado um elevado índice de desconhecimento das participantes em relação função da supracitada vitamina. Com isso, destacou-se na explanação que o sol, segundo Alves *et al* (2013), é de extrema importância na síntese da vitamina D, explicou-se que a exposição direta da pele do bebê a luz solar é fundamental para a ocorrência da síntese da referida vitamina.

Com relação à quarta sessão educativa, destaca-se que as mães demonstraram interesse pela temática, em especial acerca das orientações referentes ao cuidado com o coto umbilical, pois houveram dúvidas relacionadas a técnica de limpeza que foram sanadas, para isso, foram feitas demonstração utilizando um boneco. Nesse sentido, alertou-se para o uso do álcool a 70% que segundo Miranda *et al*(2016), é um importante fator de proteção contra infecções.

Com intuito de salientar a importância desse cuidado no coto umbilical, foi enfatizado que é uma área fácil de ser colonizada e pode infectar causando onfalite e/ou sepse, ou seja, patologia caracteriza pela presença de secreção purulenta na região do coto, com o surgimento de edema e hiperemia na parede abdominal (MIRANDA *et al.*, 2016). Por isso, alertou-se que o cuidado dispensado consiste em diminuir a colonização por germes causadores de afecções e, conseqüentemente, a infecção neonatal.

Na quinta sessão educativa, a temática abordada contribuiu para aumentar o número de acertos, consequentemente possibilitou ampliar o conhecimento das participantes sobre imunização. Para isso, foi utilizado o recurso do álbum seriado que continha informações referentes aos imunobiológicos.

Durante as sessões, foi perceptível que as mães passaram a compreender a finalidade da imunização, pois as referidas relatam que as vacinas atuam na prevenção de afecções. Em seu estudo, Andrade *et al*(2014), destaca a concepção das mães que visualizam a imunização como uma proteção direcionada a criança, por entender que ajuda na prevenção de diversas doenças.

Durante as atividades foram abordados tópicos sobre as principais medidas de prevenção da diarreia. Na ocasião as mães demonstraram bastante preocupação no que tange a prevenção de diarreia e, quando perguntadas sobre as forma de preveni-la estas relataram algumas medidas, tais como: o cuidado e higiene no espaço domiciliar; importância do cuidado diário destinado à criança como o banho, higienização das mãos, limpeza das unhas e cuidados como manter animais afastados do ambiente domiciliar, além disso, foi referido o aleitamento materno como fator positivo nesse processo, com isso, destaca-se que esses achados se assimilam aos descritos na literatura (REGO, 2014).

Observou-se que as mães aumentaram seus conhecimentos sobre imunização, em especial para o tópico que tratou sobre a VORH. Para isso, explicamos para as mães que a afecção Rotavírus, é a principal causa evitável de diarreia em crianças menores de cinco anos (LAMBERTI *et al.*, 2016). Destarte, foi enfatizado que o imunobiológico age na prevenção de gastroenterites causadas por rotavírus em crianças menores de um ano de idade (BRASIL, 2014b). Com isso, destaca-se o potencial da ação educativa como fonte propulsora de conhecimento.

Em relação às vacinas BCG e Hepatite B, existe uma recomendação para que as supracitadas sejam administradas o mais precocemente possível, ainda na maternidade. No caso da BCG, é preferível que seja nas primeiras 12 horas após o nascimento, além disso, preconiza-se que a vacina contra a Hepatite B seja feita nas primeiras 24 horas, preferencialmente nas primeiras 12 horas. (BRASIL, 2014b; CAVALCANTE *et al.*, 2015). Verificou-se apenas uma dada parcela de mães conhecia a recomendação da vacinação dos citados imunobiológicos ainda maternidade, nesse sentido é perceptível a existência de uma lacuna de conhecimento com ênfase no tópico. Ressalta-se que após as explanações, observou-se um acréscimo no percentual de acertos, passando de 44,44% para 77,78%.

No que se refere à sexta sessão educativa, foi observado que as mães estavam sensibilizadas no que tangem aos cuidados para evitar acidentes com o infante. A preocupação das mães consistiu em promover um ambiente seguro para o filho, nesse sentido, estas relataram algumas medidas como uso de grade de proteção em janelas; uso de protetores em tomadas, nunca deixar a criança sozinha, entre outros relatos.

Como base no exposto anterior, destaca-se que o alinhamento referente às concepções das mães está em consonância com as medidas preconizadas como preventivas para acidentes, entre eles a inserção de protetores nas tomadas e nos fios elétricos; instalação de redes de proteção nas janelas; usar as bocas de trás do fogão e mantenha os cabos das panelas direcionados para o centro do fogão; manter as crianças longe do fogo, de aquecedores e ferros elétricos; manter afastado das crianças, sacos plásticos, cordões e fios; não deixar as crianças sozinhas próximas de baldes, tanques, poços e piscinas; manter produtos de limpeza e medicamentos fora do alcance das crianças, em locais altos e trancados, entre outras medidas. (BRASIL, 2012).

Ainda em relação à sexta sessão educativa, destacam-se para as medidas para evitar as queimaduras, alertou-se para as mães que estas não devem manusear os líquidos e/ou alimentos quentes com a criança no colo; dificultar o acesso da criança a ferro de passar e eletrodomésticos; instalar protetores nas tomadas casa, entre outras medidas (LEMOS & RIBEIRO, 2013). Observou-se que após as explicações as mães estavam mais sensibilizadas quanto aos aspectos relacionados às medidas para evitar queimaduras, estas consideraram de grande relevância as informações proferidas.

Considerações finais

No que concerne às ações educativas, é válido destacar que estas assumiram uma conotação valora, tendo em vista que possibilitaram promover alavancar o conhecimento das mães referentes às temáticas trabalhadas, sendo também ressaltado a notável interação ocorrida entre as participantes em todas as atividades, fato esse que promoveu o compartilhamento de saberes e experiências em relação a prática de cuidado a criança.

Foi perceptível a mudança das mães com relação à concepção de muitos dos tópicos trabalhados, entre eles aqueles de maior complexidade na assimilação do conteúdo e, que por meio das ações educativas foi possível potencializar os conhecimentos das referidas mães, fato que só foi possível devido ao uso de metodologias vivenciadas, entre elas a utilização do recurso dos álbuns seriados, folders, bem como dos momentos de práticas com demonstração.

Destaca-se como ponto positivo o reconhecimento das mães, e ver a significância do aprendizado que foi constatado por meio dos instrumentos, bem como por meio das observações apresentado ao longo do exposto que foi apresentado como relato fruto dessa vivência das observações. Em suma, pontua-se que a troca de experiências vivenciada e proporcionada, bem como os conhecimentos assimilados por ambos durante esse processo, configura-se como os principais frutos obtidos desse trabalho.

Com isso, através das ações, saímos motivados com um sentimento de que é sim possível fazer a promoção da saúde, e contribuir para melhoria de saúde da população, seja intervindo no problema, ou até mesmo orientando os indivíduos sobre suas questões de saúde e que o acadêmico/enfermeiro possui um papel crucial no processo de educação em saúde.

Nesse cenário, é válido destacar que a educação em saúde, antes de tudo, deve ser pensada como um mecanismo factível, em que a Enfermagem deve fazer uso sempre, para isso, é preciso estabelecer uma relação profícua que possibilite direcionar o acadêmico e/ou profissional para desenvolvimento de ações que sejam implementadas em consonância com o contexto de saúde, seja ele no ambiente acadêmico ou fora dos muros das instituições e, com isso, é viável realizar educação em saúde em diversos espaços. Dessa forma, é possível impactar positivamente na condição de saúde do indivíduo.

Uma das limitações deste estudo reside no tipo de instrumento utilizado. Quando as participantes preencheram o questionário autoaplicável, elas podem não tê-lo respondido de forma correta, devido à influência de alguns fatores, entre eles; a escassez de tempo, a complexidade de alguns temas, bem como a de algumas perguntas.

Com isso, o referido estudo possibilita atentar para um olhar mais sensível da enfermagem no que tange ações de educação em saúde, tendo em vista que a referida prática precisa ser incorporada e implementada nos mais diversos ambientes. Para isso, os profissionais podem fazer uso de diversas metodologias, entre elas o uso de tecnologias educativas diferenciadas.

Agradecimentos

O referido projeto teve apoio do Programa de Bolsas de Extensão, Arte e Cultura – (PIBEAC) da PROEX da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Referências

- ALVES, C.R. L; MOULIN, Z.S; SANTOS, L.C. Atenção à saúde da criança: aspectos básicos. Belo Horizonte: **NESCON UFMG**, 2013. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3998.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- ANDRADE, D. R. S; LORENZINI, E; SILVA, E. F. Conhecimento de mães sobre o calendário de vacinação e fatores que levam ao atraso vacinal infantil. **Cogitare Enferm.**, v.19, n.1, p. 94-100, Jan/Mar. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/4836/483647660014.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- ARAÚJO, G.M; NETO, A. G. S; FERNANDES, L. L. et al. Vacinação Infantil Obrigatória. **Revista de Psicologia.**, a. 8, n. 23, jul. 2014. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/download/287/392>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- BARATIERI, T; SOARES, L. G; BOTTI, M.L. et al. Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos. **Rev Enferm UFSM.**, v.4, n.1, p.206-216, Jan/Mar. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/download/8553/pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- BRASIL. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: **Ministério da Saúde.**, 2014b. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/11/Manual-procedimentos-vacinacao-web.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- BRASIL. Resolução CNS nº 466, de 12 de Dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, n. 12, p. 59, 13 jun. 2013. Seção 1.
- BRASIL. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. 2. ed. – Brasília: **Ministério da Saúde.**, 2015. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- BRASIL. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: **Ministério da Saúde.**, 2012. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_crescimento_desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- BRASIL. UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. UNA-SUS/UFMA. Saúde da criança e a Saúde da Família: atenção à saúde da criança no primeiro ano de vida. São Luís, 2014a. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/bitstream/handle/ARES/1654/Mod6.Un1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 08 ago. 2017.
- CAVALCANTE, C. C. F. S; MARTINS, M.C. C; ARAÚJO, T.M. E et al. Vacinas do esquema básico para o primeiro ano de vida em atraso em município do nordeste brasileiro. **J. res.: fundam. care. Online**, v.7, n.1, p.2034-20. jan./mar. 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945024.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

Disponível em:

<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/fitsbiosauade/article/download/457/190>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

DODT, RCM; JAVORSKI, M; NASCIMENTO, L.A. et al. Álbum seriado sobre aleitamento materno: intervenção educativa com nutrizes no pós-parto imediato. **Rev enferm UFPE on line**. Recife, v.7, n.5, p.1469-75, maio. 2013. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11635/13708>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

FERREIRA, G. R; LIMA, T. C. F; COELHO, N. M. D. et al. O papel da enfermagem na orientação do aleitamento materno exclusivo. **Rev. Conexão Eletrônica**: Três Lagoas, MS, v.13, n.1, 2016.

GUBERT, F.A; SANTOS, D. A. S; PINHEIRO, M.T.M. et al. Protocolo de Enfermagem para consulta de puericultura. **Rev Rene**, v.16, n.1, p. 81-9, jan./fev. 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11294/1/2015_art_fagubert.pdf>. Acesso em: 08 maio. 2017.

LAMBERTI, L. M; ASHRAF, S; WALKER, C. L. F. et al. A Systematic Review of the Effect of Rotavirus Vaccination on Diarrhea Outcomes Among Children Younger Than 5 Years The Pediatric Infectious Disease Journal, v. 35, n. 9, September. 2016. Disponível em: <[LEMOS, E. H; RIBEIRO, E. R. Prevenção de queimaduras na infância. **Caderno Saúde e Desenvolvimento.**, v.2, n.2, jan./jun, 2013. Disponível em:](http://pdfs.journals.lww.com/pidj/2016/09000/A_Systematic_Review_of_the_Effect_of_Rotavirus.16.pdf?token=method|ExpireAbsolute;source|Journals;ttl|1502040564764;payload|mY8D3u1TCCsNvP5E421JYK6N6XICDamxByyYpaNzk7FKjTaa1Yz22MivkHZqjGP4kdS2v0J76WGANHACH69s21Csk0OpQi3YbjEMdSoz2UhVybFqQxA7IKwSUIA502zQZr96TQRwhVlocEp/sJ586aVbcBFlltKNKo+tbuMfL73hiPqJliudqs17cHeLcLbV/CqjIP3IO0jGHIHQtJWcICDdAyGJMnpi6RlBEJaRheGeh5z5uvqz3FLHgPKVXJzdZg92JuXQCblvIwbZJR8vTeSDsQ+9aNbIVsq6Bhux5dY=;hash|RCpaHjSwpKGLgMp1X2byAA==>. Acesso em: 06 aug. 2017.</p>
</div>
<div data-bbox=)

<<https://www.uninter.com/revistasauade/index.php/cadernosauadedesenvolvimento/article/download/100/103>>. Acesso em: 05 aug. 2017.

MIRANDA, J.O. F; SANTOS, D.V; CAMARGO, C.L. et al. Evidências para as práticas de cuidado do coto umbilical: revisão integrativa. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 10(Supl. 2):821-9, fev., 2016. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11025/12411>>. Acesso em: 05 aug. 2017.

MURAHOVSKI, J; CESTARI, S. Painel Latino-Americano Sobre Cuidados com a Pele Infantil: introdução – Abordagem contemporânea dos cuidados com a pele infantil e fisiologia da pele infantil. 1. ed. São Paulo: Limay, 2010. Disponível em:

<<http://www.sbp.com.br/pdfs/painel-JJ-Fasciculo-1.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2017.

NASCIMENTO, R.S; RAMALHO, G.S; PIMENTEL, E.O; SETTE, G.C.S. Enfermagem e Puericultura. In: SANTOS, Lannuze Gomes Andrade do et al. (Org.). **Enfermagem em Pediatria**. Rio de Janeiro: MedBook, 2010. Cap. 2. P. 19-58.

- OLIVEIRA, J. M; CASTRO, I. R. R; SILVA, G. B. et al. Avaliação da alimentação complementar nos dois primeiros anos de vida: proposta de indicadores e de instrumento. **Cad. Saúde Pública.**, Rio de Janeiro, v.31, n. 2, p. 377-394, fev. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v31n2/0102-311X-csp-31-02-00377.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2017.
- PEREIRA, A. M. F; SILVA, D. O; MESSIAS, K. R. L. et al. Consulta de enfermagem em puericultura Segundo a visão materna: Uma revisão integrativa. **Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde Fics-Maceió.**, v. 1, n.1, p. 55-66, nov. 2012.
- PICCINI, R.X.; FACCHINI, L.A.; TOMASI, E. et al. Efetividade da atenção pré-natal e de puericultura em unidades básicas de saúde do Sul e do Nordeste do Brasil. **Rev Bras Saúde Matern. Infant.**, v. 7, n, 1, p.75-82. Jan./Mar. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292007000100009>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- REGO, A.P; LIMA, S.P; COSTA, M.C.M.D.R. et al. Conhecimento das mães de crianças internadas em um hospital universitário acerca da diarreia. **Rev Rene.**, v. 15, n.1, p. 29-36. Jan./fev. 2014. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/3240/324030684005.pdf>>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- SANTOS, S.V; COSTA, R. Tratamento de lesões de pele em recém-nascidos: conhecendo as necessidades da equipe de enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP.**, São Paulo, v. 48, n. 6, p. 985-992, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.usp.br/reeusp/article/view/103133/101489>>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- VASCONCELOS, V.M.; FROTA, M.A.; MARTINS, M.C. et al. Puericultura em Enfermagem e educação em saúde: percepção das mães na Estratégia Saúde da Família. **Esc Anna Nery Rev Enferm.**, v.16, n.2, p.326-31. Abr./Jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200017>. Acesso em: 06 ago. 2017.
- VIEIRA, V. C. L; FERNANDES, C. A; DEMITTO, M. O. et al. Puericultura na atenção primária à saúde: atuação do enfermeiro. **Cogitare Enferm.**, v.17, n.1, p.119-25. Jan/Mar. 2012. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/26384/17577>>. Acesso em: 06 ago. 2017.